

# PLAY MISTY FOR ME / 1971

(*Destinos nas Trevas*)

Um filme de CLINT EASTWOOD

**Realização:** Clint Eastwood / **Argumento:** Jo Heims e Dean Reisner / **Fotografia:** Bruce Surtees / **Música:** Dee Barton: "Misty" composto e interpretado por Erroll Garner; "The First Time Ever I Saw Your Face", cantada por Roberta Flack / **Montagem:** Carl Pingatore / **Direcção Artística:** Alexander Golitzen / **Intérpretes:** Clint Eastwood (Dave Garland), Jessica Walter (Evelyn Draper), Donna Mills (Tobie Williams), John Larch (sargento McCallum), Jack Ging (Frank Dewan), Irene Hervey (Madge Brenner), James MacEachin (Al Monte), Clarice Taylor (Birdie), Don Siegel (Murphy, o barman), Duke Everts (Jay Jay), Britt Lind (Angélica), Ginna Patterson (Madelyn).

**Produção:** Robert Daley, para Universal-Malpasó / **Cópia:** DCP, colorida, versão original, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 102 minutos / **Estreia Mundial:** Outubro de 1971 / **Estreia em Portugal:** Mundial, em 7 de Março de 1972.

---

Para quem descubra agora o primeiro filme realizado por Clint Eastwood encontrará nele algo de familiar. De facto, o argumento apresenta uma singular aproximação ao de **Fatal Attraction/Atracção Fatal**, de Adrian Lyne. Mas seja qual for o ponto de vista que se tome para a comparação, a verdade é que **Play Misty For Me**, apesar das evidentes e visíveis deficiências, apresenta um maior interesse. Talvez a história de Jo Heims que Eastwood filma não fosse estranha a James Dearden, o argumentista de **Fatal Attraction**. Mas o filme de Lyne é um *schlock* que chega a cair no mau gosto do "gore" e no efeito de choque (o que está na origem do seu esmagador sucesso de bilheteira), enquanto o de Eastwood está mais na linha de um *thriller* clássico sobre um caso de paranóia e, para o seu tempo (1972), representa uma sugestiva alteração nas regras do género, no que diz respeito às relações entre os personagens principais.

De qualquer modo o tema não é inteiramente original. A história do cinema americano apresenta já algumas personagens femininas que fogem ao cânone fílmico, mas a Evelyn de **Play Misty For Me** leva ao ponto de ruptura situações tensas e confrontos que até então se adivinhavam trágicos, e é uma personagem que já não se pode incluir na "categoria" da mulher "fatal", que até então servia para apresentar esse tipo de mulher no melodrama (**The Dark Mirror/O Espelho da Alma**) ou no filme "negro" (**Double Indemnity/Pagos a Dobrar**). Mas entre as personagens femininas aparecidas na década de 40 há uma que se destaca pela patologia que a domina, pela pulsão (auto)destruidora que a empurra, pelo sentimento de posse total do objecto do seu desejo, e que se aproxima singularmente da de **Play Misty For Me**. Trata-se de **Guest in the House/Mulher Sem Alma** de John Brahm (1944) e onde Anne Baxter tem a sua maior interpretação antes de **All About Eve/Eva** de Mankiewicz. Semelhanças que vão ao ponto de terem o mesmo nome, Evelyn e fim

semelhante. E se a Evelyn de **Guest in the House** tinha uma fobia aos pássaros (que provocam o seu fim) não deixa de ser curiosa a presença de um corvo na casa de Eastwood. Apetecia dizer, agora, que, neste caso Joe Heims deveria conhecer aquele filme de Brahm (ou a peça que adapta), e que é, portanto, apenas um elo na corrente de transmissão da "história" de uma fase para outra. Aliás, esoterismos à parte, o corvo presente acaba por ser uma referência premonitória à descoberta por Dave (Eastwood) de quem é a companheira de apartamento de Tobie (Donna Mills), feita através de um poema de Edgar Allan Poe, "Annabel Lee". Mas para lá desta citação culta (e o de um "possível" elo de ligação ao filme de Brahm) o corvo representa também o "olhar de pássaro" que abre e encerra o filme: duas longas panorâmicas aéreas que do céu se aproximam (a primeira) e se afastam (a segunda) da casa da praia que é o cenário do drama. Para reforçar este olhar "de cima", como que "testemunhado" pelas aves (como em **The Birds** de Hitchcock) um plano a meio do filme enquadra uma gaivota que voa pela costa (as filmagens foram feitas perto de Carmel, onde reside Clint Eastwood) e é sempre na mesma perspectiva que o realizador nos mostra os carros na auto-estrada. Levando mais longe a analogia, este olhar de "pássaro" corresponde, de certo modo, ao olhar que Dave tem das suas relações com as mulheres, uma posse sem compromisso, um "olhar rápido" (*à vol d'oiseau*, é uma sugestiva expressão francesa que lhe corresponde), não uma contemplação, uma "fixação". Aliás, todo o conflito parece ser uma metáfora das indecisões de Dave, que não se resolve a comprometer-se seriamente com Tobie. A aparição de Evelyn, que é exactamente o reverso de Tobie, destina-se, simbolicamente, a destruir a imagem negativa, a fim da outra poder ocupar, finalmente, para lá do espaço afectivo, o sexual. Ambos "marcados" (ele ferido pela faca e ela de cabelos cortados, numa imagem ambígua) apoiar-se-ão um ao outro para caminharem no final. O personagem masculino surge, aqui numa posição de flagrante inferioridade em relação a qualquer das personagens femininas: não tem a segurança de Tobie, nem a agressividade de Evelyn.

Há um certo masoquismo na forma como Eastwood constrói a personagem que vem detrás, dos filmes que o consagraram e que ele manterá em muitos dos que fará depois. Recorde-se a figura do "Homem Sem Nome" na trilogia de Sergio Leone (em particular o primeiro filme: **Per Un Pugno di Dollari/Por Um Punhado de Dólares**) e os seus trabalhos nos filmes de Don Siegel. Aliás **Play Misty For Me** vem exactamente na sequência de **The Beguiled/Ritual de Guerra** de Don Siegel, onde Eastwood tem a sua imagem viril totalmente "castrada", ferido e acamado e presa e vítima de um grupo de mulheres fanáticas. A personagem de Dave de **Play Misty For Me** tem muito em comum com a daquele filme, o que se manifesta na "impotência" que mostra em se livrar da mulher que o persegue. Siegel torna-se assim, para além de cúmplice e amigo, o "padrinho" de Eastwood na estreia na estreia deste na realização (que "avaliza" com a sua presença como intérprete, na figura do barman). Como primeira obra o filme apresenta, como disse ao começo, algumas deficiências. As mais flagrantes serão a montagem rápida entre a agressão de Evelyn a Tobie e a corrida de Dave no carro que desorienta o espectador, e a introdução das cenas documentais do festival de jazz, numa espécie de "pausa" antes do desenlace.

Manuel Cintra Ferreira